

MEMÓRIA, MITO E RELIGIOSIDADE EM CONTOS AFRODESCENDENTES

¹ **PRESTES, M. M.** (micheelprestes@gmail.com); ² **MENDES, A. C. D.** (anaclaudiadm@gmail.com);

¹ Discente do curso de Letras Port./Espanhol Dourados-UEMS;

² Docente do curso de Letras Port./Espanhol Dourados-UEMS.

Estudar a literatura afro-brasileira é lidar com a história, a memória, com o mito, e, conseqüentemente, com os esquecimentos e silêncios, que foram os mecanismos de dominação desde os tempos da escravidão. Os *Cadernos Negros* são publicações anuais que completam em 2015 trinta e sete anos. São um exemplo de produção independente, que tem como principal objetivo promover a divulgação das obras de autores afrodescendentes. A responsabilidade por tais edições é do grupo *Quilombhoje*, de São Paulo. Nosso objetivo é estudar a temática da religiosidade e mito presente em dois contos do volume 28, de *Cadernos Negros* (2005), sob a perspectiva de como as religiões de matriz africana estão presentes no tecido textual, a fim de adentrar em um universo cultural permeado de fazeres que foram silenciados. Nesse sentido, de memória, silenciamento e esquecimento, buscamos: entender o que representa a memória coletiva, em Halbwachs (2004); discutir a distinção entre memória coletiva e história, em Le Goff (2003), principalmente no sentido de que memória coletiva é tanto conservação como apagamento da história, dependendo dos interesses dos grupos sociais que detém o poder. A partir de Adolfo (2010), pensamos a religião na perspectiva da compreensão de que todos os povos têm seus mitos cosmogônicos, que estes são modelos exemplares (ELIADE, 2008), e conduzem os destinos das pessoas, provocam a manutenção do sentido e de pertencimento étnico, a justificar as escolhas e direcionar as trajetórias das pessoas. Com estes referenciais, analisamos o primeiro conto escolhido: *O Exu e o Pastor*, de Tico de Souza, que retrata o cotidiano de um personagem afrodescendente, cuja religião é o candomblé. Este conto narra sobre o ponto de vista da religiosidade de certas igrejas e o preconceito que delas se origina sobre as religiões de matriz africana. O foco principal deste conto é o mito e a religião. O segundo conto escolhido neste estudo é *Olhos d'água*, de Maria da Conceição Evaristo de Brito, O conto retrata a vida de uma personagem afrodescendente, que consigo carrega memórias de sua infância, as afetivas de sua relação com a mãe, e as memórias coletivas de sua ancestralidade, mas a vida e a distância dos seus provoca o normal esquecimento. Neste conto analisaremos a memória coletiva e a história. Os dois contos que analisamos foram escolhidos por atender ao nosso objetivo de estudar narrativas em que a religião afrodescendente estivesse presente no tecido textual, valorizando o mito, religiosidade, memória, identidade e cultura afrodescendente.

Palavra-chave: Cultura. Esquecimentos. Ancestralidade.

Agradecimentos (opcional): Ao PIBIC/FUNDECT/UEMS.